

apresentam malformações congênicas (grupo caso) e 29 não apresentam alterações (grupo controle). Os indivíduos são provenientes de três cidades brasileiras: Tangará da Serra, Rio Branco e Porto Alegre. O DNA do material biológico coletado (sangue) foi extraído e, em seguida, os polimorfismos foram genotipados por Real-Time PCR. A maioria das crianças do grupo caso foi exposta ao ZIKV no segundo trimestre (37,5%), enquanto no grupo controle a maioria foi exposta no terceiro trimestre (48,2%). As crianças do grupo caso apresentam microcefalia, calcificações cranianas, paralisia cerebral, estrabismo, microftalmia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e pés tortos. As frequências alélicas da rs3025039 de VEGFA e as frequências haplotípicas desse gene diferiram estatisticamente entre os grupos caso e controle ($p = 0,027$ e $0,019$, respectivamente), mas após a correção de Bonferroni essa significância foi perdida. As frequências alélicas da rs3025039 e rs1570360 de VEGFA também tiveram uma diferença estatisticamente significativa entre casos com e sem microcefalia ($p = 0,003$ e $0,003$, respectivamente), que se manteve após a correção. A análise genética indica que o gene VEGFA pode estar associado com a suscetibilidade à teratogênese do ZIKV. Como perspectivas, aumentaremos o tamanho amostral e continuaremos as genotipagens.

eP2630

Comparação entre o citomegalovírus e o Zika Vírus relacionada aos aspectos odontológicos

Fernanda Diffini Santa Maria; Anna Pires Terra; Sara Kvitko de Moura; Luciana Friedrich; Maria Teresa Sanseverino; Lavinia Schuler-Faccini

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: STORCH-Z (Sífilis (S), Toxoplasmose (T), Rubéola (R), Citomegalovírus (CMV) (C), Herpes (H), Zika vírus (Z)) são infecções transmitidas da mãe para o feto e pode causar graves defeitos nos recém-nascidos. Alterações odontológicas em CMV são citadas como defeito no esmalte dos dentes decíduos, já na sífilis ocorre uma alteração nos incisivos permanentes e nos primeiros molares além de poder ocorrer hipoplasia no esmalte. Com relação a síndrome congênita do Zika vírus foram observados atraso e alteração na sequência de erupção dentária dos dentes decíduos, bem como alteração na musculatura que interfere no processo de sucção e deglutição como também frênulo lingual ausente. **Objetivo:** Observar os aspectos dentários dos pacientes com infecções do tipo ZIKV e comparar com CMV. Na literatura há poucos artigos relacionados com o tema dificultando assim o dentista na caracterização dos STORCH-Z. **Metodologia:** Foram utilizados os pacientes diagnosticados com ZIKV e CMV durante as consultas no ambulatório de microcefalia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esse ambulatório é referência do estado do Rio Grande do Sul. Nos pacientes foram observados clinicamente a sequência e/ou cronologia eruptiva, assim como alterações na forma e coloração dos dentes já erupcionados. O tipo de palato, alteração na mucosa jugal, língua e frênulo lingual também foram analisados. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 16-0577). **Resultados:** A amostra incluiu 15 crianças (8 ZIKV e 7 CMV). Todos os pacientes apresentavam microcefalia e nenhum deles apresentou alteração da mucosa jugal e língua. Foi observado em 11 crianças (6 Zika e 5 CMV) atraso, e em 3 (2 ZIKV e 1 CMV) alteração na sequência de erupção como também se observou que a erupção dos dentes homólogos não aconteceu no mesmo momento. Hipoplasia no esmalte foi observado apenas em 3 pacientes com CMV. O frênulo lingual estava presente em todos os pacientes, no entanto em 11 (4 CMV e 7 ZIKV) esse era do tipo submucoso. **Conclusão:** Os pacientes com ZIKV e CMV não apresentam alterações na mucosa jugal, seu freio lingual é o tipo submucoso. Apenas nos CMV foi observado hipoplasia do esmalte. Uma união com os médicos geneticistas deve prevalecer, pois assim mais estudados sobre esses aspectos serão realizados, ajudando assim o dentista a caracterizar melhor cada síndrome.

eP2632

Exposição ocupacional a possíveis agentes teratogênicos

Natali da Rocha de Araújo; Taiane Dornelles Moreira; Brenda Massochin Medeiros; Gabriela Elis Wachholz; Victoria Etchart dos Santos; Alberto Mantovani Abeche

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Exposições ocupacionais geralmente envolvem vários agentes, por vezes não precisamente discriminados, que variam de acordo com tipo de atividade, local e período de exposição. Frequentemente as quantidades absorvidas são indeterminadas e os limites de exposição seguros desconhecidos. Equipamentos de proteção individual (EPIs) podem minimizar a exposição, porém muitas vezes não são devidamente utilizados. **OBJETIVO:** Analisar o seguimento das consultas referentes à exposição ocupacional recebidas no Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), de jan/2006 a dez/2017. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão do banco de dados do SIAT utilizando o termo "exposição ocupacional" a fim de localizar consultas referentes ao tema. O SIAT é um projeto de extensão da UFRGS (CEP 170437). **RESULTADOS:** Dos 4032 laudos de consultas analisados, 243 foram por exposição ocupacional (6,3% das consultas). Dentre essas, foi realizado seguimento de 11 casos, dos quais houve: 2 nascimentos a termo e sem anomalias congênicas (exposição à HCl, H₂SO₄, éter, gás metano); 2 natimortos (1 com crescimento intrauterino restrito - exposição a agentes químicos não especificados - e 1 com Síndrome de Dandy-Walker - exposição a agrotóxicos, formol, clorexidina, glutaraldeído); 1 morte neonatal tardia por cardiopatia congênita (exposição à H₃BO₃, HNO₃, HCl, Zn₃(PO₄)₂, cromo, clozapina), 1 criança com Síndrome de Rieger (agentes químicos não especificados); 1 com anencefalia e retardo de crescimento (agrotóxicos); 1 com encefalocele e fenda labial (radiação), 1 com leucomalácia difusa (alisante capilar); 1 com sindactilia e malformação de membro superior (agentes químicos não especificados) e 1 prematuro com malformação do SNC (resina, fumaça). Nesses casos não foram mencionados fatores confundidores como idade materna avançada, consanguinidade e exposição a álcool, tabaco, drogas ou outros fármacos. **CONCLUSÕES:** Os resultados concordam em parte com a literatura disponível sobre o tema, que infelizmente ainda é escassa e divergente. Interesses econômicos (como da indústria agrária e cosmética) também influenciam a forma com que a sociedade trata este tema. É necessário ressaltar que a taxa de malformações congênita geral é de 3%. Reforçamos a importância do uso de EPIs sempre que possível como forma de evitar a exposição a possíveis teratogênicos e a importância que novos estudos sejam realizados a fim de melhor elucidar tais questões.